

# CIDADES

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, terça-feira, 24 de junho de 1997

24 JUN 1997

1 SF- Comércio

Deputados acusam governo de utilizar área do Ministério da Agricultura para acolher Feira do Paraguai

## MUDANÇA AMEAÇADA

Ana Delmonte  
Da equipe do Correio

**M**ais um capítulo na novela da transferência dos ambulantes da Feira do Paraguai. Depois de tanta polêmica em torno da legalidade da área que hoje abriga as 1.264 barracas amarelas, denúncias de deputados distritais colocam em dúvida a regularidade do local escolhido pelo GDF para a transferência dos ambulantes.

A área de 70 mil metros quadrados ao lado da Ceasa, onde trabalham em ritmo acelerado os tratores da Terracap, são arrendadas para Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), órgão ligado ao Ministério da Agricultura, segundo denunciaram ontem os deputados Luiz Estevão (PMDB) e Odilon Aires (PMDB).

O contrato foi firmado em 1983 entre a Ceasa, proprietária do terreno, e a Companhia Brasileira de Armazenamento (Cibrazem), atual Conab. O acordo tem validade de 20 anos e abrange uma área de 100 mil metros quadrados. Desses, 30 mil metros quadrados são ocupados pelo Armazém Silo Buffalo. "Os outros 70 mil metros quadrados representam justamente a área que o GDF escolheu para colocar os ambulantes", afirmou Luiz Estevão.

A ocupação do terreno pelo maquinário do GDF surpreendeu os responsáveis pela administração do Silo Buffalo. Em ofício encaminhado no último dia 19 à Superintendência da empresa, a gerência local comunicou que sem qualquer autorização prévia, formal ou informal, Ceasa e Terracap derrubaram a cerca do terreno onde se encontra instalado o armazém.

O mesmo documento informa que a atitude do GDF colocava em risco a segurança dos equipamentos e de 23

Zuleika de Souza



A artista plástica Maria Cecília Lucas mudou de hábito e foi fazer compras em plena segunda-feira: "Não sei se amanhã ou depois a feira estará aqui"

mil toneladas de grãos depositados no armazém, já que, sem as cercas, o único segurança responsável pela vigilância do local seria insuficiente para garantir a integridade do material.

"O presidente da Conab (Francisco Sérgio Turra) não sabia de nada e foi avisado pelo telefone, depois do ofício encaminhado pela gerência local", disse Estevão. Um alto funcionário da Conab informou que Turra está em Santos (SP), a trabalho, e retorna hoje à Brasília. Ele informou que a procuradoria jurídica

do órgão foi convocada e que a diretoria da Conab se reúne ainda hoje para avaliar o caso.

Dentro do GDF, as explicações são diferentes. "Esse contrato existe mas já está sendo suspenso", afirmou o administrador regional do Guará, Alírio de Oliveira Neto. De acordo com ele, a área era subutilizada pela Conab e, por isso, seu reaproveitamento pelo GDF já vinha sendo discutido nos últimos dois anos. "O governador vai assinar um decreto revogando o contrato e libe-

rando apenas 30 mil metros quadrados para a Conab", assegurou.

O administrador de Brasília, Antônio Carlos Andrade, assumiu outra posição. Em entrevista a emissoras de rádio e TV, disse ontem que a área é da Ceasa e que a notícia do incidente envolvendo a Conab "não passa de balão de ensaio daqueles que querem continuar com suas atividades ilícitas no estacionamento do Mané Garrincha".

O Correio Braziliense tentou entrar em contato com o administra-

dor, mas até o início da noite de ontem ele não foi encontrado e nem retornou a ligação. O prazo para a transferência dos camelôs acaba no próximo dia 28, mas dificilmente até lá as obras de melhoria do terreno da Ceasa estarão concluídas. A possibilidade de tentar prorrogar o prazo de permanência dos camelôs e a estratégia de transferência dos ambulantes estavam sendo avaliadas ontem à noite pelo secretário de administração de Brasília em reunião no Palácio do Buriti.